

Importância da Filosofia para o Ensino Fundamental II¹

Keller Reis Figueiredo

Orientação: Cleusa Kazue Sakamoto

Introdução

É desejável para a sociedade do conhecimento, que se tenha uma aprendizagem que dure a vida toda. Vivemos um momento de transição na sociedade contemporânea em que o novo paradigma da educação está em construção para atender às novas demandas. A sociedade da informação, que é caracterizada por um sistema em que o acesso aos múltiplos dados disponíveis podem nos remeter a possibilidades previamente impensadas, relacionadas a lugares até então inexplorados, nos colocam diante da retirada de fronteiras concretas para o desenvolvimento humano em que se faz necessária uma releitura da educação, seu objetivo, sua aplicação, sua pedagogia e consequências.

Uma população bem-educada é o começo de um país desenvolvido, integrado e inserido no atual contexto de desenvolvimento sustentável. Desta afirmação deriva a necessidade e importância de uma educação de qualidade e de acesso a todos.

A Filosofia é uma disciplina que faz parte do projeto pedagógico e está no sistema educacional brasileiro do Ensino Médio desde 2008; há no nível do Ensino Fundamental II iniciativas de introdução da disciplina, mas se tratam de iniciativas isoladas de algumas instituições educacionais, que não têm obrigatoriedade legal.

¹ 1 Trabalho realizado durante o período letivo de 2015, no Programa de Iniciação Científica, sob a orientação da Prof^a. Dra. Cleusa Kazue Sakamoto, no curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - FAPCOM.

Considerando-se possíveis contribuições ao aluno, faz-se necessária uma proposta de inserção legal da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental II, que permita enriquecer a experiência de aprendizagem do aluno em sua formação ética e moral, o qual, muitas das vezes se mostra precária devido à ausência dos pais no acompanhamento do cotidiano, somado à interferência da televisão, internet, redes sociais e outros fatores da sociedade contemporânea que incentivam valores consumistas e ressaltam a competitividade e o individualismo.

A disciplina de Filosofia, ministrada no Ensino Fundamental II, do 6^a ano ao 9^a ano, que envolve alunos de idade entre 11 anos até 14 anos, permite desenvolver reflexões associadas à aprendizagem filosófica sobre temáticas que podem contribuir para a construção de um pensamento autônomo, cuja visão de coletividade e responsabilidade alicerçam os princípios de cidadania do aluno.

O objetivo é formar um indivíduo autônomo, consciente, sociável e integrado à sua coletividade, preparado para se tornar um ser intelectualmente formado para a aplicação de uma visão crítica e construtiva da realidade, capaz de realizar uma análise complexa e responsável.

Vivemos em um mundo complexo que necessita de uma atitude criativa por parte das pessoas, um mundo carente de líderes com novas ideias, e que tenham uma postura ética comprometida com suas crenças e valores, ou seja, que representem seus grupos e que sejam capazes de agir da forma que pensam com coerência e consistência.

Para superarmos a lacuna de líderes e das capacidades individuais frente aos desafios contemporâneos, a única solução efetiva parece ser a de investir na Educação e formação das novas gerações e, nesta perspectiva, a Filosofia é uma disciplina humanista que tem muito a colaborar com esta tarefa, já que se mostra capaz de tornar o homem um ser mais consciente de si e do mundo.

A aula de Filosofia, nas escolas, pode ser o espaço para se aprender a ordenar ideias, formular questões e, assim, imaginar respostas de forma criativa frente os grandes desafios da sociedade humana, tais como: a superação da miséria, da fome, da falta de água potável, do desemprego, da renda familiar insuficiente, da falta de moradia,

da necessidade de crescimento sustentável, da resposta a questões ecológicas, da qualificação profissional, da saúde mental, da importância da valorização dos princípios éticos do bem comum, etc. A Filosofia pode contribuir para mobilizar a busca de respostas e no Ensino Fundamental II pode partir de ideias filosóficas que despertem valores morais e uma conduta responsável frente ao mundo, ajudando a preparar o ser humano para a vida. A Filosofia pode instrumentalizar o indivíduo para estar apto a enfrentar a vida com mais criatividade. Pode, ainda, se mostrar na abordagem das relações interpessoais na sala de aula, uma oportunidade de formar líderes mais capazes para o amanhã.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 205, encontramos que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

O citado artigo dá suporte à Lei Complementar nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases do sistema educacional brasileiro. É importante mencionar que a Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Contudo, constitui uma lacuna no currículo do Ensino Fundamental II, fase inicial de formação do estudante no período da juventude, que não está contemplado com a disciplina de Filosofia.

O presente artigo visa destacar a importância da Filosofia para o Ensino Fundamental II, tendo em vista que é válido considerar que a disciplina obrigatória no currículo do Ensino Fundamental II pode representar interessantes contribuições ao jovem e auxiliar de modo consistente a construção de sua cidadania.

Jacques Delors em “Educação: um tesouro a descobrir”, de 1998, afirma que:

À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo, constantemente, agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele. (DELORS, 1998, p. 89)

O autor aponta que a Educação no século XXI deve ser sustentada por quatro pilares que servirão de orientação para a superação dos desafios, são eles: 1- Aprender a Conhecer; 2- Aprender a Fazer; 3 - Aprender a Conviver; 4 - Aprender a Ser (DELORS, 1998).

O “Aprender a Conhecer” diz respeito ao ato de descobrir, construir, desconstruir e reconstruir o conhecimento (DELORS, 1998). Deve-se pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar. O ato de aprender é uma constante construção e desconstrução feita de forma metodológica, é o uso da dialética que possibilita o diálogo entre o educador e o educando, afirma o autor.

“Aprender a Fazer” propõe que o aluno deve estar preparado para os desafios que se apresentam (DELORS, 1998). Deve ser estimulado a trabalhar em equipe e participar das trocas coletivas. Deve ter iniciativa e comunicar-se de forma a solucionar conflitos. Deve ser flexível. Em um planeta em que existem mais de sete bilhões de pessoas é de extrema necessidade saber viver em sociedade, realizar os trabalhos em equipe, estar preparado a se sacrificar pelo bem da coletividade, para, assim, poder administrar e solucionar os conflitos.

“Aprender a Conviver” significa aprender com os outros, compreender os demais, esforçar-se para alcançar o bem comum, ser um agente transformador da sociedade (DELORS, 1998). A cada dia saber conviver com os outros é uma virtude, ter uma atitude de alteridade, pois todo o homem social interage e é interdepende do outro.

Finalmente, afirma Delors (1998) que “Aprender a Ser” tem em vista o desenvolvimento da sensibilidade, da ética, da responsabilidade. Observar as potencialidades de cada indivíduo. O Saber Ser talvez seja um dos grandes objetivos da Educação. Constituir uma formação ética fundante de uma moral a ser seguida,

promotora de virtudes que torne o educando um ser eticamente responsável por seus próprios atos.

O presente artigo apresentará um planejamento da disciplina de Filosofia para o Ensino Fundamental II e discutirá metas e expectativas de resultados. Por fim, encaminhará discussões que considera a Educação uma iniciativa de caráter político no país e que visa o bem comum em um futuro próximo.

O desenvolvimento do aluno como pessoa deve ser o fim da Educação, já que só assim se forma um cidadão capaz de contribuir para a ordem e o progresso da sociedade brasileira.

Filosofia no Ensino Fundamental II – reflexões sobre sua pertinência

A pertinência da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental II pode ser justificada a partir de cinco perspectivas: 1 - as contribuições da Filosofia para a formação da pessoa como uma totalidade; 2 - o desenvolvimento da cidadania; 3- o desenvolvimento da atitude ética; 4 – A valorização e busca do bem comum; 5 - O desenvolvimento da pessoa como individualidade, seu desenvolvimento de capacidades, como ser singular e autônomo capaz de exercer o pensamento crítico e construtivo e oferecer contribuições criativas à sociedade a que pertence.

A Filosofia para adolescentes e pré-adolescentes no Ensino Fundamental II tem como objetivo estimular os jovens a serem mais reflexivos e mais criativos. Visa trabalhar as ideias de amizade, da equidade, da coerência, da semelhança e da diferença. Ou seja,

De nenhuma maneira tentar doutrinar, para empurrar uma filosofia particular sobre indefesas crianças; em vez disso, equipando-as com uma maior compreensão do papel dos critérios e razões de reflexão e julgamento, ela ajudá-las a defender-se contra as pressões da doutrinação. (LIPMAN, 1980, p. 7)

Sob a orientação do professor de Filosofia, o diálogo entre adolescentes do Ensino Fundamental II pode tornar-se cada vez mais analítico e reflexivo. Encontramos

importantes pensadores que descrevem razões para defendermos a tese de que é importante a Filosofia no Ensino Fundamental II.

Desde Platão, filósofo no período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas – a primeira instituição de Educação superior do mundo ocidental, a Filosofia é uma prática para: “entender, enfrentar e reverter à degradação cultural, política e social da Atenas de seu tempo” (KOHAN, 2003, p. 27).

Em Platão, a questão da infância apenas permeia um projeto ainda maior e pelo qual ele se interessa e preocupa mais, a questão política. Para ele, o ideal é pensar numa educação diferenciada, que cuide do indivíduo desde criança, preservando o que ele tem de melhor, para que o mesmo reúna ao longo de seu crescimento, qualidades de um bom cidadão e conseqüentemente de um bom político, ou seja, alguém que se coloque a serviço do bem comum. (ELIAS, 2005, p. 29)

Na antiguidade, a Educação de qualidade tem sua importância e valor, começava na infância, quando se era criança.

A república, uma vez que esteja bem lançada, irá alargando como um círculo. Efetivamente, uma educação e instrução honestas que se conservam e tornam a natureza boa, e, por sua vez, naturezas honestas que tenham recebido uma educação assim tornam-se ainda melhores que seus antecessores, sob qualquer ponto de vista, bem como sob o da procriação, tal como sucede com os outros animais. (PLATÃO, A REPÚBLICA, IVb)

Remetendo o pensamento do filósofo para a era contemporânea, a “Educação e instrução honestas” (PLATÃO, A REPÚBLICA, IVb) são as ferramentas que constroem o cidadão, para viver bem a cidadania. Uma atividade que começa na infância e constituirá o alicerce do futuro adulto.

Aristóteles, filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande, como um importante defensor da ética, afirmava que a Filosofia pode fornecer ao

educando uma formação ética. Com Aristóteles a ética é a ciência da moral. A ética diferencia-se da moral, pois, enquanto a moral se fundamenta na obediência a costumes e hábitos recebidos, a ética busca fundamentar as ações morais. Segundo Aristóteles, a finalidade última da ética é o bem e o bem mais excelente. E para tal, faz-se necessário que o homem conheça este bem mais excelente, que é muito importante para a conduta de vida. Na medida em que o homem conhece o bem mais excelente, ele se torna melhor capacitado, para atingir o que é adequado. A ética é um importante objeto de estudo da ciência política, pois o bem humano tem que ser a finalidade da ciência política. É ela quem determina quais ciências devem existir no Estado e quais ramos do conhecimento de cada diferente classe de cidadãos devem aprender e até que ponto aprender. “Mesmo que o bem seja idêntico para o indivíduo e para o Estado, o bem do Estado é visivelmente um bem maior e mais perfeito, tanto para ser alcançado como para ser preservado”. (ARISTÓTELES, 2009, p.39)

Sendo assim, a meta política tem que ser o bem do Estado, só assim o homem atingirá o bem maior, e estará sendo ético, tornar-se-á livre para conduzir a própria vida. Esta é uma observação importante para percebermos como o homem pode viver bem, dar-se bem, ser feliz. Na medida em que o homem busca o bem comum, subjugando os seus próprios interesses em prol de um bem maior, torna-se bom em si mesmo, e se coloca acima do prazer, da riqueza, da honra, da saúde, da glória, tornando-se livre e feliz. Esta resposta tem que vir com a prática de uma vida virtuosa, vivida e estruturada interiormente, em que todos os hábitos constantes na vida do homem sejam capazes de levá-lo para o bem maior, quer como indivíduo, quer como espécie, quer pessoalmente, quer coletivamente. Nesta perspectiva vale a pena ressaltar que: “Existem formas de virtude que são as virtudes intelectuais e outras as virtudes morais. A sabedoria, o entendimento e a prudência são virtudes intelectuais; a generosidade e a temperança são virtudes morais”. (ARISTÓTELES, 2009, p.65).

Inicialmente conhecemos as virtudes e é pela prática que a adquirimos, pelo controle do caráter de nossas atividades, já que a qualidade destas atividades determine a qualidade de nossas disposições. E, é de suprema importância que sejamos educados,

desde a infância, dentro de um conjunto de hábitos virtuosos. Pois este é o sentido da boa formação humana salientada por Platão, ser estimulado desde a infância a gostar e não gostar das coisas apropriadas. Despertar, cultivar e desenvolver as formas de virtude pode seguir determinados modos e a educação torna-se a resposta para esta busca. Faz parte da condição necessária para a possibilidade de transformação, pensar sobre o futuro que é pensar na forma de educar, que é uma atribuição de extrema importância do Estado. O homem tem que ter uma ética para a vida, praticar hábitos virtuosos, em sua justa medida. Eis a razão para Aristóteles não admitir que um ser humano governe, mas a lei governe. Se a lei é justa, a justiça será praticada na medida em que se cumpre a lei, o que constitui a possibilidade do homem construir uma vida feliz, baseada na ação reflexiva e em uma ética que fundamenta as ações morais. O homem faz o uso de seu livre-arbítrio para ser virtuoso, ou não. Uma vez bem-educado está diante da possibilidade de ser justo para consigo e para com o mundo que o rodeia. É a possibilidade da prática de uma das maiores virtudes, a justiça. Um homem virtuoso é um construtor social, que deve agir com prudência, mesmo que seja sábio em seu próprio interesse. Assim, viver eticamente é um convite a viver o bem, que tem dois significados, significa tanto aquilo que é bom absolutamente quanto aquilo que é bom relativamente, ou para alguém. Muitas vezes, contudo, o processo de se ter uma vida ética, não é prazeroso, os processos dolorosos são suportados devido a seus efeitos de cura, que constitui o tratamento no caso de enfermidades. O homem pode ter uma vida sadia, que a cure de suas neuroses, seus medos, suas inseguranças a partir de uma conduta ética. É um caminho para a felicidade, para o bem mais excelente neste mundo cheio de incertezas, violência, injustiças, carências e necessidades. Viver eticamente é a resposta existencial, que o homem deve dar nesta vida, ter hábitos virtuosos para a edificação de um mundo melhor, é uma proposta filosófica a ser apresentada no Ensino Fundamental II.

Philippe Ariès, um importante historiador francês que estuda a família e a infância na era medieval, relata que em uma época não muito distante, não havia infância e

adolescência. Podemos imaginar, nesta perspectiva, o adulto que era formado e seus naturais prejuízos, a partir da sua infância e adolescência subtraídas.

Até por volta do século XII, à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. (ARIÈS, 1973, p. 50)

Continua o historiador,

A duração da infância era reduzida ao seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram essenciais nas sociedades evoluídas. (ARIÈS, 1973, p. 10)

A partir desta realidade, podemos avaliar a qualidade do processo educacional da Idade Média, quais eram as bases de ensino que formavam o homem, e que tipo de cidadão.

Jean-Jacques Rousseau, um dos principais filósofos do Iluminismo, cuja visão destacava a total liberdade no estado de natureza do homem, entendia que a Educação deve ser centrada na criança. Segundo Rousseau (2004), o homem utiliza sua sabedoria para ser feliz, e sendo assim, perguntava:

Em que, então, consiste a sabedoria humana ou o caminho da verdadeira felicidade? Não exatamente em diminuir nossos desejos, pois, se eles estivessem abaixo de nossa potência, uma parte de nossas faculdades permaneceria ociosa, e não gozaríamos de todo nosso ser. Também não consiste em ampliar nossas faculdades, pois, se nossos desejos ao mesmo tempo se ampliassem em maior proporção, tornar-nos-íamos mais miseráveis. Trata-se, pois, de diminuir o excesso de desejos relativamente às faculdades, e de

igualar perfeitamente a potência e a vontade. Somente então, estando todas as forças em ação, a alma permanecerá tranquila e o homem se encontrará bem ordenado. (ROUSSEAU, 2004, p. 74-75)

Afirmava o filósofo que é pela Educação que o homem pode conquistar a sabedoria, para saber lidar com os seus desequilíbrios e ordenar perfeitamente a sua potência e a sua vontade. E é na infância, quando criança que se deve começar o processo educacional, concluía.

Matthew Lipman, filósofo americano, reconhecido como fundador da Filosofia para adolescentes e crianças, propôs um programa para o ensino básico, ou seja, um planejamento 8 educacional do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, que se estrutura dos 6 aos 17 anos de idade (LIPMAN, 1980). Lipman (1980) em suas ideias introduz uma indiscutível possibilidade de construção da pessoa desde o período da infância em que o processo de formação estrutura suas raízes para a vida adulta.

O programa tem o objetivo de estimular as crianças a serem mais reflexivas, mais razoáveis, e mais criativas. De nenhuma maneira quer tentar ensinar a intimidante terminologia da filosofia tradicional, como ensinado nas faculdades e universidades; em vez disso, ele toma emprestado as ideias – de amizade, da equidade, da coerência, da semelhança, de diferença - que sempre intrigou filósofos e adultos tornaos disponíveis para as crianças. (LIPMAN, 1980, p. 7)

Lúcio Packter, psicanalista e filósofo, quem criou, em 1994, a versão da Terapia Filosófica denominada Filosofia Clínica, considerado o precursor do ramo no Brasil, na obra Propedêutica, publicada em 1997, é outro importante estudioso que contribui com as reflexões educacionais para a construção do indivíduo. Ele defende dois pontos de vista filosóficos que estabelecem o alicerce de seu pensamento. O primeiro, de Protágoras, um sofista da Grécia Antiga: “O Homem é a medida de todas as coisas daquelas que são por aquilo que são e daquelas que não são por aquilo que não são. (PACKTER, 1997, p.5) e, o segundo, de Arthur Schopenhauer, um filósofo alemão do século XIX, que afirma: “O mundo é representação minha [...]” (PACKTER, 1997, p.5).

Isto é, Packter (1997) considera que estes dois pensamentos fundamentais influenciam a criança que um dia será um adulto e contribuem para a construção da sua Estrutura de Pensamento – EP, ao longo de sua trajetória existencial (PACKTER, 1997). Para o autor, todo conteúdo que reúne sua singularidade, ou seja, suas sensações, emoções, abstrações, intuições e tudo o mais que é possível constituir, compõem o conteúdo existencial que está em cada individualidade de modo diferente, pois cada um tem uma forma única de relacionar os conteúdos existenciais.

Tendo como horizonte as reflexões apresentadas, a conclusão da necessidade de uma Educação de qualidade e que inclua a disciplina de Filosofia é uma consequência direta para se pensar quão importante se mostra um planejamento didático no Ensino Fundamental II. Neste período, ocorre no processo de formação da pessoa a base fundante da Estrutura de Pensamento, alicerces da futura individualidade adulta que operará com sua autonomia e ética no exercício da cidadania.

A disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental II – seus elementos

O ensino de Filosofia e seus temas podem ser entendidos como temas mobilizadores, isto é, geradores de reflexões e críticas, que ao serem ministrados e decodificados (quando o sujeito se reconhece no objeto), instiga que se perceba a situação existencial concreta na sua historicidade. Uma nova realidade se apresenta para o educando quando sua experiência o estimula a pensar. Assim, justifica-se como disciplina de fundamental importância, a Filosofia para o Ensino Fundamental II.

O cuidado com o conteúdo temático e as estratégias pedagógicas aplicadas à Filosofia para o Ensino Fundamental II que têm início no 6^a ano, quando o aluno em geral costuma ter entre 11 e 12 anos, devem ser estudadas, segundo Jean Piaget (1995), que define que esta idade é a fase de transição para o modo adulto de pensar. É durante essa fase que se forma a capacidade de raciocinar sobre hipóteses e ideias abstratas na concepção piagetiana. A Filosofia tem um papel fundamental neste momento, porque serve de suporte conceitual para a vida adulta. Uma proposta da identificação do

conteúdo programático em Filosofia para cada série escolar e etapa etária, pode ser observada a seguir:

6ª Ano	11 para os 12 anos	Lógica, Teoria do Conhecimento
7ª Ano	12 para os 13 anos	Filosofia da Educação
8ª Ano	13 para os 14 anos	Ética, Direitos e Deveres
9ª Ano	14 para os 15 anos	Estética

De outro lado, tendo em vista a ótica das estratégias didáticas, é interessante considerar que a Arte pode ser veículo de comunicação, expressão e aprendizagem; é, portanto, uma ferramenta que pode ser utilizada para aumentar a sensibilidade do aluno, através de experiências que registram uma impressão que acompanhará o jovem em sua vida adulta. Pode favorecer o desenvolvimento da criatividade, da espontaneidade, da liderança, do relacionamento com as pessoas e a vida em sociedade.

Aliando estratégias da Arte, o ensino de Filosofia para jovens pode se apoiar também no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, com o envolvimento dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Conteúdos filosóficos relevantes para o entendimento existencial deste particular momento que é a juventude, aliados a linguagens acessíveis e muitas vezes lúdicas, permitem aos alunos, na disciplina de Filosofia, ampliarem o olhar sobre o seu viver e o mundo em que vivem.

A Arte como é uma atividade humana pela qual são manifestadas a ordem estética e comunicacional, realizada nas linguagens que envolvem o processo criativo propiciado pela percepção que expressa emoções e ideias, possibilita conferir um significado único para cada obra, e pode ser o veículo de convergência de práticas que encaminham os conteúdos planejados. As estratégias didáticas apoiadas na Arte, podem ser as seguintes:

1ª Arte	Música (som)
2ª Arte	Dança/Coreografia (movimento)
3ª Arte	Pintura (cor)
4ª Arte	Escultura/Arquitetura (volume)
5ª Arte	Teatro (representação)
6ª Arte	Literatura (palavra)
7ª Arte	Cinema
8ª Arte	Fotografia (imagem)
9ª Arte	Quadrinhos (cor, palavra, imagem)
10ª Arte	Vídeo Games
11ª Arte	Arte digital (A que integra artes gráficas computadorizadas)

Arte faz com que o sujeito esteja ligado aos principais aspectos da vida na medida em que envolve:

A manifestação de alguma habilidade especial; a criação artificial de algo pelo homem; o desencadeamento de algum tipo de resposta no ser humano, como o senso de prazer ou beleza; a apresentação de algum tipo de ordem, padrão ou harmonia; a transmissão de um senso de novidade e ineditismo; a expressão da realidade interior do criador; a comunicação de algo sob a forma de uma linguagem especial; a noção de valor e importância; a excitação da imaginação e a fantasia; a indução ou comunicação de uma experiência-pico; coisas que possuam reconhecidamente um sentido; coisas que deem uma resposta a um dado problema. (WIKIPÉDIA, s.d.)

Fazer arte com um olhar filosófico é buscar fazer do impossível, ser o possível, que necessariamente inclui uma elevada dose de criatividade, para se abstrair do padrão e desenvolver formas que sensibilizem o espectador, ao ponto de despertar reflexões sobre o tema trabalhado. É a possibilidade de transcender ao momento presente e fazer parte de um momento atemporal, capaz de ser livre de juízos prévios, pré-conceitos, é

estar aberto para o novo, que nos remetem a caminhos ainda inexplorados, com a possibilidade de superar os desafios existentes em nossas vidas.

Viver adaptado ao século XXI é viver com criatividade, ou seja, ser um artista, permitir influenciar pessoas e deixar ser influenciado por pessoas. Nesta perspectiva de análise, o processo educacional ministrado com Arte, em que há uma alternância de papéis entre educadores e educandos, ou artistas e espectadores, haverá espaço e oportunidade para o desenvolvimento de capacidades individuais e de convivência e troca coletiva.

Com a leveza da Arte ensina-se a viver, a ser, e estudar Filosofia é trilhar um caminho estruturado para se ter leveza no ensinar e aprender, uma vez que seu conteúdo abre janelas e portas da consciência humana, torna o indivíduo partícipe de sua singularidade, construtor de 1ª Arte Música (som) 2ª Arte Dança/Coreografia (movimento) 3ª Arte Pintura (cor) 4ª Arte Escultura/Arquitetura (volume) 5ª Arte Teatro (representação) 6ª Arte Literatura (palavra) 7ª Arte Cinema 8ª Arte Fotografia (imagem) 9ª Arte Quadrinhos (cor, palavra, imagem) 10ª Arte Vídeo Games 11ª Arte Arte digital (A que integra artes gráficas computadorizadas) suas escolhas e livre nas suas decisões. Forma o homem preparado para viver a vida, seja lá, como for apresentada.

Considerações Finais

A Filosofia no Ensino Fundamental II contribui para formar o homem do amanhã, o que não é uma tarefa simples, mas plausível, capaz de transformar a realidade do jovem educando.

Ao contrário do que os filósofos clássicos poderiam imaginar, o infante pode ser iniciado na Filosofia. Com Matthew Lipman observamos justamente o inverso: as portas, anteriormente fechadas, se abriram possibilitando o acesso das crianças à Filosofia. A “tentativa pioneira” do filósofo norte-americano acabou por despertar ao longo desses trinta anos, desde que foi criada, o interesse de outros pensadores pelo ensino da Filosofia. Contamos

atualmente com um grande número de filósofos e educadores, cujo objetivo é o de refletir sobre o ensino dessa disciplina no currículo desde os primeiros anos escolares. Seja na perspectiva do programa lipmaniano ou em suas próprias perspectivas. (ELIAS, 2005, p. 105)

Hoje, já possuímos no currículo formal do Ensino Médio no Brasil, o curso de Filosofia como disciplina no conjunto ministrado, que introduz uma aprendizagem acerca da reflexão a partir dos argumentos apresentados.

O filósofo deve lutar para implantar então, a disciplina da Filosofia no Ensino Fundamental II, considerando que para uma meta de qualidade da Educação no Brasil esta proposta pode dar uma resposta ao século XXI, ao futuro que se apresenta, com seus desafios globais e de características nacionais.

O Brasil, para avançar como nação, depende da socialização e democratização da educação de qualidade e a criação de novas oportunidades de desenvolvimento e crescimento. Deve ter uma política de Estado que seja coerente com a Educação praticada no país, visando o bem comum em um futuro próximo.

Urge uma mudança de atitude por parte dos formuladores das políticas educacionais para o povo brasileiro que prime à estruturação do indivíduo e sua cidadania. O Brasil tem a oportunidade de mudar a sua história e se dirigir a um cenário mais próspero e feliz, a partir da reformulação de uma Educação como direito de todos.

A partir da orientação dos professores de Filosofia, é possível tornar a população brasileira mais bem educada, reflexiva, consciente, preparada para viver eticamente a sua cidadania, formar sua opinião, na construção de um futuro mais próspero. Diante desta possibilidade, A pergunta que emerge na atualidade é: - A quem interessa que o Brasil tenha um ensino de qualidade?

Restringida a uma minoria abastada em recursos financeiros, que possui a capacidade de pagar por uma Educação diferenciada, inclusive em outras partes do mundo, parece não haver interesse que o país disponha de um sistema educacional de excelência.

A importância da Filosofia oferecida a jovens, no período de início do despertar de suas faculdades de raciocínio lógico dedutivo que ocorre na adolescência, pode modificar toda uma mentalidade pessoal que tem ressonâncias na vida em coletividade.

O homem cria seus limites a partir dos paradigmas que estabelece, a Educação no Brasil pode dar um salto de qualidade comprometida com um fim, que é o desenvolvimento das potencialidades do povo brasileiro, que está acostumado a viver com adversidades, mas também com diversidades culturais, morais, éticas e religiosas que servem de estímulos a novas adaptações criativas. É um povo miscigenado, e o brasileiro apresenta elevada capacidade de adaptação. O que lhe falta é uma Educação de qualidade, para que esteja instrumentalizado, para fazer as suas próprias escolhas, a partir de uma forma autônoma de Ser-Aí no mundo.

Se o que existe é o presente, em que se pode fazer escolhas e, criar um caminho para o futuro, é importante considerar que ser livre é gozar da autonomia, para escolher o que se deseja para o futuro e encontrar respostas para o que se busca saber.

Não há perspectiva de um futuro feliz, sem um elevado nível educacional de um povo. O Brasil deve definir prioridades, e a responsabilidade está na mão de seus líderes; se o povo quiser ser mais feliz, terá que cobrar de seus representantes uma Educação de qualidade. É o dever que se anuncia hoje, que o povo, em sua maioria, deve realizar cobranças claras no presente, com vistas a um futuro próspero que pode garantir igualdade de direitos para todos os indivíduos.

Referências Bibliográficas

ARIÈS, Philip. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução, textos adicionais e notas de Edson Bini. Bauru; São Paulo: Edipro, 2009.

DELORS. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2003.

ELIAS, Gizele G. Parreira. “**Matthew Lipman e a Filosofia para Crianças**”. (Dissertação de Mestrado em Educação). Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2005.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, entre Educação e Filosofia.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LIPMAN, Mathew. **Philosophy For Children.** Analytic Teaching. La Crosse University: Wisconsin, v. 1, n.1, 1980.

PACKTER, Lúcio. **Filosofia Clínica – Propedêutica.** Porto Alegre, RS: Instituto Packter, 1997. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução de Maria Alice Magalhães, D’Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PLATÃO. **República.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou, **Da Educação.** Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.